

Dia Mundial do Café: Bahia reforça liderança no Nordeste

O montante corresponde a 5,9% da produção do país, de acordo com o IBGE

Na terça-feira (14), Dia Mundial do Café, o Brasil celebrou um dos produtos mais consumidos e que faz parte da identidade cultural do país. E a Bahia deverá seguir como um dos principais produtores brasileiros do fruto em 2026, sendo líder no Nordeste e ocupando a quarta posição no ranking nacional, com 227,9 mil toneladas a serem colhidas.

O montante corresponde a 5,9% da produção do país, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

Ainda segundo o Instituto, o café gerou o 4º maior valor da agricultura baiana, com R\$4,023 bilhões (8,5% do valor agrícola do estado). “As condições favoráveis de clima e solo, aliadas ao trabalho de qualidade e inovação realizado pelos produtores, têm resultado em um café de excelência na Bahia, reconhecido no Brasil e no mundo.

A Seagri seguirá atuando para

apoiar a cadeia produtiva através de políticas públicas para estimular ainda mais a produção”, declara o titular da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), Valdo Góis.

Desde 2016, o café canephora ou conilon, originário da África Ocidental e que possui como algumas das características a facilidade na produção e maior resistência a pragas e doenças, tem sido predominante na Bahia e deve representar, este ano, seis de cada dez toneladas do montante a ser colhido (133.055 toneladas).

O café arábica, mais refinado e variado em acidez, corpo e sabor, tem estimativa de produção de 94,8 mil toneladas, ou seja, 41,6% do total.

As regiões do Extremo Sul, Sudoeste e Chapada Diamantina concentram a maior parte dos 130 municípios que produzem café na Bahia. Com 26,1 mil toneladas, Itamaraju ocupa o pri-



A pasta também coordena o Fórum Baiano de Indicação Geográfica

meiro lugar na produção baiana, seguido de Prado, com 22,7 mil toneladas; Barra da Estiva, com 15,6 mil toneladas; Porto Seguro, com 15 mil toneladas; e Barra do Choça, com 14,9 mil toneladas.

Expansão e qualidade

De acordo com o diretor de Desenvolvimento da Agricultura da Seagri, Assis Pinheiro Filho, a área de planalto na região de Vitória da Conquista é tradicional no café arábica, com forte presença da agricultura familiar.

“É uma localidade que se destaca pela resiliência e agora pela busca crescente por certificações de sustentabilidade e através do cooperativismo a agregação de valor”, pontua. Já o Extremo Sul é considerado o “pulmão” do café conilon na Bahia devido ao clima quente e úmido, perfeito para a variedade, que tem tido demanda crescente pela indústria de solúveis e blends.

O Oeste baiano também vem

se consolidando como um polo emergente na produção de café. A região conquistou, junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o selo de Indicação Geográfica (IG) de Procedência para o café arábica, reconhecimento que atesta a qualidade e a origem do produto.

Fatores naturais e tecnológicos explicam esse desempenho: áreas com altitude média de 700 metros, elevada luminosidade, baixa amplitude térmica e solos profundos e variados criam condições ideais para o cultivo. Somam-se a isso os altos níveis de produtividade, impulsionados por sistemas de irrigação e mecanização, voltados à produção em escala e à padronização exigida pelo mercado internacional.

Outra região que também possui o selo IG, na categoria Denominação de Origem, é a Chapada Diamantina. Contribuem para a qualidade do café da localidade características como

altitude elevada que alcança 1.300 metros, baixa temperatura e orientação da encosta onde os cafezais são cultivados, combinados com práticas pós-colheita tradicionais.

O resultado é um produto com notas sensoriais exclusivas, como acidez cítrica, corpo encorpado.

A Bahia ainda possui potencial para expandir o plantio de café para outras regiões. Os estudos de zoneamento (Zarc) no Vale do São Francisco, famoso pelas frutas, mostram potencial para a produção de café conilon.

O Baixo Sul e o Recôncavo, com história na produção de cacau, guaraná e borracha, também são áreas favoráveis para o fruto. “Através do plantio do café conilon, os produtores podem diversificar as culturas, incrementar a agrofloresta e mitigar os riscos climáticos e econômicos, aproveitando também a logística portuária”, completa

Em três anos, Pernambuco registra crescimento nas emissões do ID Jovem

Pernambuco registrou um dos avanços mais expressivos do país na política de acesso da juventude a direitos culturais e de mobilidade. Dados atualizados do programa federal ID Jovem indicam que o Estado saltou de 16 mil carteiras válidas, em 2023, para mais de 165 mil documentos ativos atualmente, com presença em todos os municípios.

No Dia do Jovem, celebrado na segunda-feira (13), o Governo de Pernambuco marcou a data com uma ação prática: por meio da Secretaria da Criança e da Juventude (SCJ), levou atendimento direto ao público de 15 a 29 anos na Estação Central do Metrô do Recife, com atualização cadastral e emissão do documento no local.

O ID Jovem é um programa

do Governo Federal destinado a pessoas de 15 a 29 anos inscritas no Cadastro Único e com renda familiar de até dois salários mínimos.

O documento garante meia-entrada em eventos culturais e esportivos, além de gratuidades e descontos em viagens interestaduais. Para além do benefício direto, a política representa um instrumento de inclusão e mobilidade para a juventude de baixa renda, ampliando o acesso a experiências e oportunidades que muitas vezes permanecem fora do alcance desse público.

O crescimento expressivo é resultado direto da campanha Juventudes pelo Seu Direito, conduzida pela SCJ com ações contínuas de mobilização e orientação em escolas, terminais de ônibus



A campanha terá continuidade já nesta quinta-feira (16)

e rodoviárias, além de atividades itinerantes como as Caravanas e Blitzes das Juventudes.

“A escolha de levar o atendimento para um equipamento de grande circulação não é aleató-

ria. Ela responde a um diagnóstico de onde estão os principais entraves de acesso, que muitas vezes não são normativos, mas operacionais.

Quando o serviço se desloca

até esses pontos, o Estado consegue alcançar públicos que, em outras condições, dificilmente aceitariam esse direito. É através desse movimento que a política ganha escala e efetividade”, afirmou a secretária da Criança e da Juventude, Yanne Teles.

“Estamos falando de uma política que exige constância.

O crescimento não ocorre de forma espontânea, ele é resultado de planejamento, monitoramento de dados e presença nos territórios. Ao levar informação qualificada e atendimento direto à juventude, conseguimos reduzir barreiras de acesso e ampliar significativamente o alcance do programa em Pernambuco”, afirmou o superintendente de Políticas para Juventude da SCJ, Roberto Santana.